

RESSONÂNCIAS DOS EXPERIMENTOS RADIOFÔNICOS EM PARNAÍBA: DAS AMPLIFICADORAS À RÁDIO PIRATA

CLETO SANDYS NASCIMENTO DE SOUSA¹

RESUMO: Este trabalho, produzido pela ação do historiador que almeja compreender a contribuição da radiodifusão de Parnaíba e a sua influência na primeira metade do século XX como um elemento propagador de várias ideologias presentes no contexto nacional. O rádio é apresentado como “lugar de memória” e em Parnaíba ganha vida como uma das primeiras tentativas de instalação no Estado do Piauí, objetivando propiciar à produção histórica uma abordagem no âmbito da cultura que possa desvelar práticas, reconstruindo memórias, analisando discursos, identificando modelos de produção de subjetividades que deixaram marcas na cultura piauiense.

Palavras Chave: História; Parnaíba.

ABSTRACT: This work, produced by the action of the historian who aims to understand the contribution of the Parnaíba broadcasting and its influence in the first half of the twentieth century as a spreader element of various ideologies present in the national context. The radio is presented as a "place of memory" and Parnaíba comes alive as one of the first installation attempts in the state of Piauí, aiming to provide the historical production approach within the culture that can reveal practices, reconstructing memories, analyzing speeches, identifying subjectivity production models that have left their mark in Piauí culture.

Key-words: History; Parnaíba

90

¹ Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. Professor e Diretor da Faculdade Internacional do Delta INTA/FID. Contato: cletosandys@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O século XX foi palco de inúmeros experimentos assinalados pelo emprego das novas tecnologias. Foram procedimentos que desfiguraram rotinas, alteraram estruturas, mas principalmente despedaçaram paradigmas. O estudo apresentado aqui delimitou o rádio em Parnaíba como objeto de estudo, evidenciando sua instalação em 1937. O veículo de comunicação aqui estudado tem inúmeras peculiaridades. A transmissão que mobiliza um sentido humano, a audição, é uma das mais populares do mundo, com grande potencialidade de adaptação. Esta pesquisa é dedicada ao levantamento, sistematização e interpretação dos diferentes suportes e registros de memória, orais e escritos.

Dos anos 30 aos 60, o rádio foi o meio através do qual as novidades tecnológicas, os modismos culturais, as mudanças políticas, as informações e o entretenimento chegavam ao mesmo tempo aos mais distantes lugares do país, permitindo uma intensa troca entre a modernidade e a tradição. O rádio ajudou a criar novas práticas culturais e de consumo por toda a sociedade brasileira.

É um valioso agente formador de opinião e como meio difusor sem fronteiras e promotor da interação democrática ao propiciar passagem de informações entre diferentes segmentos da sociedade. O papel do Rádio pode ainda ser destacado como um meio adequado em modificar a realidade pela disseminação de um conhecimento ou conhecimentos específicos, além do papel decisivo na preservação, das tradições e dos costumes culturais do povo parnaibano. Resguardando a diversidade, prestando serviços seja em âmbito local ou regional, com programações voltadas para as mais diversas atividades e necessidades, portanto o Rádio a serviço do desenvolvimento humano.

Pelas ondas do rádio fatos históricos foram divulgados, notícias mobilizaram multidões, insuflaram concepções e propagaram princípios ideológicos. Tornou-se um instrumento do poder ou de micro-poderes, tornando-se presente no cotidiano da maioria das famílias parnaibanas, disciplinando horários, modos e costumes, coordenando práticas sociais, mitificando personalidades, depreciando outras, num modelo de circularidade e de projeção, mudança e permanência, mediado pela capacidade de interação com o veículo de comunicação que ultrapassou a dimensão da cidade moderna e passou a integrar os espaços sociais mais diversos e distantes.

O rádio no Brasil, à época das primeiras experiências radiofônicas em Parnaíba, era o veículo de comunicação de massas mais popular e de maior penetração. O rádio, em relação aos outros meios de comunicação, é o que mais se aproxima da população, devido a algumas características que lhe são inerentes: linguagem oral-auditiva, mobilidade, baixo custo, imediatismo e instantaneidade. A mensagem por ele veiculada foi fundamental para a construção de identidades e de mudanças culturais.

A sua influência constituiu na primeira metade do século XX um elemento propagador de várias ideologias, de uma forma especial, a ideologia política presente no contexto nacional e que devido ao seu grau de intencionalidade também favoreceu sua sofisticação e a instalação de novas emissoras em todo o território nacional.

É neste cenário de emergência do rádio no Brasil e em Parnaíba que ganha vida este trabalho, produzido pela ação do historiador que almeja compreender a contribuição da radiodifusão de Parnaíba, como “lugar de memória”, como uma das primeiras tentativas de instalação do rádio no Estado, objetivando propiciar à produção histórica uma abordagem no âmbito da cultura que possa desvelar práticas, reconstruindo memórias, analisando discursos, identificando modelos de produção de subjetividades que deixaram marcas a serem identificadas na cultura piauiense.

Em Parnaíba as pesquisas realizadas apontam que as primeiras experiências do uso dos meios de comunicação de massa remetem ao uso das amplificadoras ou como também eram conhecidas como “serviços de alto-falante”. Alguns locutores de rádio iniciaram suas carreiras nas antigas amplificadoras, como no caso do locutor da Rádio Educadora Jaime Lins Solano Lopes ao afirmar em entrevista ao Professor Francisco Alcides do Nascimento que,

[...] a minha universidade entre aspas o meu microfone como eu disse de início era coisa muito difícil ter o ingresso no rádio, eu comecei no serviço de alto falante naquele tempo pela escassez das emissoras de rádio principalmente no Piauí falei aqui de cinco emissoras era comum se ver praticamente em cada bairro uma amplificadora, um alto falante, um mastro, um projetor de som, um estúdiozinho improvisado e ali estava uma amplificadora naquele bairro [...]. (LOPES, Jaime Lins Solano. depoimento, 2003. Teresina, NHO, 2004. 27 p. dat.)

Estas amplificadoras faziam propaganda e divulgavam notícias de interesse geral, mas, com alcance bastante reduzido. Era inclusive corriqueiro também

transmitirem as festividades que ocorriam nos bairros onde estavam instaladas. Esse meio de comunicação, destinado a acanhados agrupamentos urbanos, cumpria bem o seu papel na cidade de Parnaíba.

Como se pode perceber, antes da criação da PRKK Rádio Educadora de Parnaíba², os alto-falantes cumpriram papel de destaque nos pronunciamentos de massa em Parnaíba, inclusive para a comunicação da prefeitura com os munícipes parnaibanos.

Em dois pontos da Praça da Graça foram instaladas as “bocas de ferro” - como eram conhecidas popularmente as amplificadoras, uma amplificadora³ estava estrategicamente instalada sobre a pérgula, local onde normalmente se reunia a população parnaibana para as mais variadas finalidades; uma segunda amplificadora fora instalada em um poste de madeira fincado na parte norte da praça e servia de torre para amplificar ainda mais os sons que eram irradiados a partir de um estúdio que fora instalado numa das dependências da prefeitura, que funcionava na época em frente à Praça da Graça.

A escolha da Praça da Graça como local de instalação da amplificadora municipal se deve ao fato de a praça ser transformada no lugar de encontro de toda a sociedade, é o lugar para onde se deslocavam os moradores da cidade, uma vez que é, em torno dela, que estão localizados: o cinema, os bares mais frequentados, a igreja matriz, sem falar dos shows que ali eram realizados.

Era na Praça da Graça onde os jovens se encontravam para trocar as primeiras olhadelas e, às vezes, entabular namoros, que poderiam se transformar em noivados e casamentos. Sendo, portanto, o foco central do entretenimento da cidade. As amplificadoras ajudavam bastante estes encontros, funcionando como uma espécie de

² Primeira Rádio do estado do Piauí fundada em abril de 1940.

³ O sistema de alto-falantes não é um meio desconhecido. Segundo Magali Noriega e Helena Pinilla (1984, p.58), o sistema de transmissão de alto-falantes é um tipo de transmissão local de curto alcance, cujo uso generalizou-se vertiginosamente em praças, mercados, paróquias, vilas e favelas, locais comunitários, escolas e colégios. Encontram-se principalmente nas periferias das grandes cidades e em algumas zonas rurais que contam com serviço de eletricidade. Seu alcance depende da qualidade, potência e estado dos aparelhos, como também das condições de sua instalação e das características geográficas do lugar. Isto limita amplamente a recepção das mensagens e exige por parte da equipe responsável cuidar da instalação dos aparelhos e da qualidade do som. Devido às características e simplicidade do equipamento, o sistema de alto-falantes constitui um meio de comunicação de fácil manejo para pessoas não especializadas. Faz muito tempo o sistema de alto-falantes é utilizado para cobrir necessidades informativas e promocionais, educativas e recreativas.

cupido, pois, era comum que os jovens enviassem mensagens com declarações amorosas seguidas de uma bela canção oferecida ao seu pretendente via amplificadora.

As praças são referências históricas no contexto das cidades e as perdas dessas referências afetaram sua singularidade e principalmente sua sobrevivência, visto que a Praça da Graça possui referências bastante presentes na memória de Parnaíba. Durante as pesquisas, a maioria dos entrevistados sempre associou alguma experiência ou fato de sua vida à Praça da Graça e isso nos fez perceber o quanto essa praça foi importante para o parnaibano. Afinal, o lazer em Parnaíba convergia para a Praça da Graça: Cine Éden, o Cine Ritz, o Cassino 24 de Janeiro, a AABB, as festas cívicas e populares, a missa aos domingos na igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças.

Na cidade de Teresina, de acordo com Solon (2007 p.31), era na Praça Pedro II que ocorriam estas manifestações afetivas que passaram a fazer parte do cotidiano da cidade, pouco tempo depois de Parnaíba,

[...] a Praça Pedro II, à noite, passava a ser ponto de encontro da juventude teresinense, de todas as classes sociais. Atendendo a pedidos, o locutor da amplificadora que ali funcionava mandava mensagens românticas às moçoilas, às quais eram oferecidas músicas, mediante pagamento. Sobre a programação da amplificadora em que ele trabalhava, havia espaço para comentários sobre música, cinema, teatro, esporte, noticiário e prestação de serviços, com avisos diversos para a população.

94

As assertivas acima apontam para uma proximidade de um cotidiano e práticas sociais relativamente contíguos. E estas práticas resistem na memória daqueles que viveram nos anos 30 em Parnaíba, afinal a Praça da Graça era o ponto de encontro dos casais; alguns tipos de negócios se resolviam nela. Em alguns dias específicos da semana, várias pessoas saíam de casa com destino à praça. Esta, então se transformava em um lugar de diversão, geralmente às quartas-feiras, sábados e domingos. Dessa maneira, “O espaço é um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram. [...]. Diversamente do lugar, não tem, portanto nem a univocidade nem a estabilidade de um ‘próprio’”. (CERTEAU, 1994, p. 202).

As memórias que evocam a Praça da Graça atestam que os passeios eram verdadeiras vitrines e serviam de passarela para os jovens. Era o local de lazer mais procurado por todos, principalmente na juventude. Com o objetivo de iniciar

relacionamentos fortuitos, namoros ou simplesmente jogar conversa fora. Ao som da amplificadora no centro da praça, moças e rapazes volteavam sem parar, procurando o par ideal.

[...] mas, imaginem, uma antiga e bela praça, onde tinha uma bela e monumental pérgula, ponto de encontro dos namorados. É canto romântico de tantos casamentos. Enquanto uns preferiam dar mais voltas ao redor da praça e saber das "Presepadas", outros prefeririam ficar sentados na pérgula. Ah! Progresso, porque levar esta nossa pérola, com a sua tartaruguinha tão nossa amiga, com os seus bugavilles lhe adornando. Tu ficarás para sempre em nossas lembranças. (FREITAS, Rubens. Parnaíba 150 anos de emoções. Show musical, 1994. p.3)

Nos finais de semana, o cenário ao redor da praça era mais convidativo ainda. Havia sessões no Cine Teatro Éden ou mesmo as famosas tertúlias realizadas na AABB, localizada ao lado da praça, que alegravam este espaço de sociabilidade pública. Devido à tradição e aos valores morais da época, após às 21:00 horas quando não havia tertúlia na AABB, a moça que se prezava não mais circulava neste local, sob pena de ficar malvista e mal falada na sociedade.

Além disso, a Prefeitura Municipal de Parnaíba incentivava o uso das amplificadoras que facilitavam também as relações entre o poder público e a população, que pode ser confirmado a partir deste discurso encontrado no ALMANAQUE DA PARNAÍBA (1940, p. 244).

O rádio é hoje, a voz que todos devem ouvir. Por esse motivo, do plano de educação popular do governo municipal de Mirócles Vêras constou, a instalação de uma Amplificadora, a qual foi inaugurada em julho de 1935. E é através de seu microfone que o povo vem ouvindo e apreciando, há três anos, as locuções cívicas, palestras sobre ensino, conferências literárias e até a marcha dos negócios públicos, no seu conjunto e nos seus pormenores.

O sistema de amplificadoras era utilizado principalmente para informar sobre atividades culturais, recreativas, e festas locais, como também para dinamizar as manifestações culturais e divulgar o trabalho dos artistas locais, usados para entreter, entrevistar os moradores, promover festivais, concursos, enviar cumprimentos, etc.

Nesta época, Parnaíba era dominada por uma elite comercial e política que construiu ferramentas que visavam alcançar objetivamente um tom disciplinador. Com base em saberes médicos, de engenharia, sanitários, administradores das cidades e

intelectuais construíram discursos “civilizadores”, reguladores desta sociedade, pois havia toda uma “tradição” baseada no poder político e econômico.

Em primeiro lugar, é possível ressoar deste discurso um tom disciplinador em relação ao rádio quando a prefeitura diz que “todos devem ouvir”, depois é bastante perceptível, a multiplicidade de usos da amplificadora que no início da década de 1930 era um meio poderoso de informação largamente empregado pelo poder público, de educação, de cultura e ainda de entretenimento.

Em Teresina, a instalação de amplificadoras na mesma época, também tinham este caráter dinamizador de relações sociais e de mudanças de comportamento que pode ser comprovado a partir desta afirmação,

[...] as amplificadoras tornaram-se importantes veículos de comunicação para o comércio local, bem como meio de acesso à informação e programas humorísticos locais e à música produzida nos grandes centros urbanos, que já viviam a Era de Ouro do rádio. (SOLON, 2007 p. 28-29)

O uso comercial das amplificadoras, garantia sua sobrevivência apesar de não existir ainda uma legislação específica para seu funcionamento. Na cidade de Parnaíba, em 1935, as amplificadoras cobravam por todo e qualquer anúncio, de um pedido de música, até os anúncios para atender principalmente a demanda do comércio local, visto que a cidade ainda não contava com uma estação radiofônica para divulgar seus produtos.

A presença das amplificadoras em Parnaíba a partir de 1935⁴ favoreceu bastante a criação de uma estação de rádio, afinal o modelo de programação de uma amplificadora se assemelha em muito ao de uma estação de rádio.

O “ACIDENTE” RADIOFÔNICO

Alguns autores piauienses,⁵ atestam a forma acidental e clandestina do surgimento da primeira rádio em todo território do Piauí. O Professor Francisco Alcides

⁴ De acordo com o *ALMANAQUE DA PARNAÍBA* de 1938 (p.147), em 1935 começaram a funcionar as primeiras amplificadoras na cidade de Parnaíba que foram se espalhando gradualmente de acordo com a demanda de energia elétrica e dos interesses de algumas firmas comerciais que as utilizavam para atrair possíveis compradores. Estas amplificadoras se concentravam inicialmente apenas no centro da cidade devido o alcance reduzido de distribuição elétrica.

do Nascimento, por exemplo, em seu livro “A cidade sob fogo”, fruto de sua tese de doutorado (2002, p. 55–56) afirma que, “a primeira emissora de rádio piauiense a cortar os ares deste território fez-se de forma clandestina a partir de 1937. Devido às condições mencionadas foi fechada em 9 de julho daquele mesmo ano”.

Na dissertação de mestrado da UFPI defendida por Daniel Vasconcelos Sólton O *ECO DOS ALTO-FALANTES* (2006 p.23) há indicações desta acidentabilidade e clandestinidade quando informa que:

[...] uma brincadeira de jovens em Parnaíba transformou-se na primeira experiência de radiodifusão que se tem notícia no Piauí, abrindo caminho para a inauguração, poucos anos mais tarde, da Rádio Educadora de Parnaíba (PRJ-4), a primeira estação piauiense.

Ainda sob esta perspectiva, Nilsangela Cardoso Lima (2006, p.12), informa em sua dissertação de mestrado (UFPI) que, “[...] a cidade de Parnaíba vibra na mesma frequência que a do transmissor”. Entrava no ar, em 1937, a PRKK - Rádio Três Cocos, que oficialmente três anos depois receberia o nome de Rádio Educadora de Parnaíba.

Existe uma vinculação entre as afirmações destes autores e este interligamento se afunila na hipótese de que: a memória reconstruída da Rádio Educadora de Parnaíba foi formada e pensada a partir de uma acidentabilidade contínua. Uma das propostas de trabalho desta pesquisa é descobrir de que forma a Rádio Educadora de Parnaíba havia surgido e me aproximar ou distanciar destas afirmações acadêmicas.

No decorrer das pesquisas para a produção deste trabalho em jornais e Almanques da Parnaíba e, através ainda de entrevistas, foi-se reconstruindo o percurso traçado pelos sujeitos que são apontados como precursores do primeiro sistema de radiodifusão do estado do Piauí: Alcenor Madeira, Euvaldo Carvalho e Ramiro Santos Pinto que ocorre na cidade de Parnaíba, percebe-se que a hipótese apresentada pelos autores sobre o tema, assinala que o nascimento da primeira rádio do estado Piauí, na cidade Parnaíba teria ocorrido de maneira acidental.

Quando se aprofunda esta temática percebe-se que a hipótese aponta para um nascimento acidental, mas que foi atravessado também por uma **Intencionalidade**, ou

⁵ Ver: Nascimento, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2002; Sólton, Daniel Vasconcelos. *O ECO DOS ALTO-FALANTES: Memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX*; LIMA, Nilsangela Cardoso. *Invisíveis asas das ondas ZYQ-3: Sociabilidade, Cultura e Cotidiano em Teresina (1948 - 1962)*.

seja, por um desejo de continuidade, tendo inclusive de vencer todos os obstáculos – que eram recheados de sacrifícios - para concretizar a ideia inicial.

Para evidenciar esta afirmação, apoiamo-nos em documentos produzidos na década de 1940, como por exemplo: O Livro do Centenário de Parnaíba,⁶ organizado por Benedicto Jonas Correia e Benedicto dos Santos Lima, em 1945. Este livro se propunha em reunir uma coletânea das instituições públicas ou privadas que, de acordo com os autores, representavam com algum grau de importância política, cultural, social ou econômica que existiam na cidade e contribuíram de forma ampliada na caracterização da mesma, no capítulo VIII que conta um pouco da história da Rádio Educadora encontra-se o seguinte teor (p. 183),

Euvaldo Carvalho, rádio-técnico em Fortaleza, veio para Parnaíba, e instalou uma oficina para reparos em aparelhos de rádio-recepção, numa dependência do escritório de Alcenor Madeira, que negociava com a venda de rádios-receptores. Pobre de instrumentos e material, necessários aos serviços da oficina, faltava um oscilador para a calibragem dos rádios. Euvaldo pensou em construir um destes instrumentos com material de "socata" (expressão da gíria do rádio que significa material velho abandonado). Construído o deficiente oscilador de radiofrequência, Euvaldo e Alcenor iniciaram as tentativas para calibrá-lo, e levantar a sua curva de frequências. Quando das experiências de calibragem do rudimentar aparelho de fabricação de Euvaldo e Alcenor, notaram eles que o oscilador estava extraordinariamente potente para o fim a que se destinava, pois a sua onda causava interferências nos receptores vizinhos.

98

A citação acima serve para demonstrar e confirmar a hipótese de que houve realmente uma **intencionalidade**, uma continuidade a partir do projeto iniciado com o “acidente” que deu origem à Rádio Educadora de Parnaíba, em 1937.

Logo Euvaldo deu uma vista d’olhos aos aparelhos sobre a sua banca de trabalho e ordenou a Ramiro: "Tire o transformador de força deste PHILCO; os eletrolíticos deste PHILIPS; o condensador variável deste RCA VICTOR; as válvulas nós escolheremos dentre as melhores de todos eles".- Foi então quando Alcenor perguntou a Euvaldo: "E que você dirá aos donos desses rádios?"- Euvaldo respondeu: "Não se importe com isso, quando a estação estiver no ar tudo se arranjará". E os donos dos rádios, como dissemos, deram

⁶ CORREIA, Benedicto Jonas, LIMA, Benedicto dos Santos. *O livro do Centenário de Parnaíba*: documentário da cidade. Parnaíba: Gráfica Americana, 1945.

então a sua primeira e grande contribuição para a PRJ4, sem o saberem, e hoje, é verdadeiramente lamentável que nenhum registro tenha ficado de seus nomes, pois naturalmente estariam inscritos entre os benfeitores da rádio parnaibana. (Idem)

O imprevisto na construção do transmissor e a participação involuntária dos donos de rádios por consertar que se encontravam na oficina, demonstram que o desafio e os obstáculos vencidos indicavam um desejo intenso de pôr em funcionamento uma rádio na cidade de Parnaíba.

A trama que se desenrola a seguir em torno da história da instalação da PRKK Rádio 3 Cocos informa em seguida que,

A seleção do material coube a Euvaldo, que escolheu o circuito, com uma válvula 6F6 oscilando, excitando uma 6L6 para amplificadora final de potência, com uma modulação de duas 6F6 em “push-pull”. Desenhado o circuito Euvaldo dizia contente a Ramiro e Alcenor. “Amigos, com um transmissor destes, na onda de 31 metros, nós vamos chamar Floriano!” Material não havia, corno dissemos. E foi então que surgiram os primeiros abnegados e sacrificados pela rádio-difusão no Piauí e que hoje ainda, pobres deles, se conservam no enaltecido anonimato: os que tinham rádios na oficina do Euvaldo para serem consertados. (CORREIA; LIMA, 1945, p. 183).

99

O que se apreende à primeira vista, a partir deste discurso, é que antes mesmo da iniciativa que daria origem a Rádio Educadora, já havia na cidade uma oficina para conserto de rádios, denunciando, portanto, a existência - ao menos expressiva, de indivíduos que adquiriam estes aparelhos receptores de rádio - que eram bastante caros na época - em Parnaíba⁷.

Em seguida é possível observar que o mesmo autor sugere ainda uma acidentabilidade, que um fato incomum dentro de uma oficina, desencadeara acontecimentos que segundo o autor, “Sem nunca imaginar que o rearranjo daqueles restos de material eletrônico iniciaria uma verdadeira revolução nos costumes, hábitos; enfim, no cotidiano da cidade de Parnaíba”. (Idem, p. 185).

⁷ Dados estatísticos (*Almanaque da Parnaíba*, 1941, p.286) indicam que em 1941 a cidade de Parnaíba contava então com 22.571 habitantes e sua produção agrícola era de 1.101382\$000, se compararmos estes dados com a cidade de Teresina no mesmo ano veremos que foi da ordem de 1.282.910\$000 com uma população de 35.254 (Idem, p. 349) habitantes, portanto mesmo com uma população 50% maior que Parnaíba, Teresina sendo então a capital, não demonstrava potencial agrícola superior. Além disso, as exportações de cera de carnaúba, couros, peles e bagas de mamona que só se verificavam em Parnaíba atingiam o volume de 20.259361\$000.

Desta experiência que segundo o livro marca uma verdadeira revolução nos costumes da cidade, é possível perceber que com o aparecimento e sua popularização, o rádio enquanto veículo implicou na criação de um elo entre o indivíduo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas comercialmente de vender produtos ou culturalmente de criar modas para os consumidores, como também de mobilizar as massas, criando as condições para a padronização de valores e gostos.

Vale ainda ressaltar que na década de 1930 e início de 1940, possuir um rádio era sinônimo de modernidade e progresso como afirma (LIMA, 2007, p. 32) “O aparelho receptor tornava-se indispensável aos lares modernos, enquanto que para as cidades, a presença de uma emissora radiofônica denotava que a cidade estava na via do progresso e da modernização”.

Esta ideia de modernidade que em Parnaíba, na década de 30, assume uma dimensão bastante particular pode ser percebida através da propaganda de venda de rádios que ocorre antes da instalação da PRKK - Rádio Três Cocos. A Sociedade Ericsson do Brasil tinha 59 filiais no mundo distribuídas em 24 países e, no Brasil, havia 21 agentes nas “cidades mais importantes da República” segundo a propaganda, Parnaíba é considerada então, pela empresa uma destas cidades.

Parnaíba neste momento se destaca principalmente com a produção e beneficiamento de cera de carnaúba um dos carros-chefe da economia local. Com vendas principalmente para o exterior, notadamente Europa e Estados Unidos, a cidade de Parnaíba experimentou na década de 1930 um “boom” econômico que lhe proporcionou conhecer e se apropriar destas maravilhas tecnológicas.

Para compreender este momento é necessário discorrer sobre a economia que apresentava franco crescimento e pode ser avaliado através dos sete bancos e agências bancárias que funcionavam na cidade durante a década de 1930 (ALMANAQUE DA PARNAÍBA 1939, p. 269), número bastante expressivo para uma população urbana que oscilava entre 25 e 35 mil habitantes.

O prolongamento da estrada de ferro de Parnaíba até a cidade de Piripiri, que ficava 180 km de distância e que se interligaria à capital Teresina, facilitaria enormemente o escoamento dos produtos importados, que chegavam a todo o momento no Porto Salgado – principal porto da cidade, que certamente pode ser um outro bom indicador do momento experimentado pela economia parnaibana.

Além disso, o *ALMANAQUE DA PARNAÍBA* 1940 (p. 378) divulga uma nota atribuída ao jornal *Correio da Manhã* em que o estado do Piauí foi apontado como o oitavo maior exportador do Brasil no ano de 1939, com 25.280 contos de Réis, superando estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo dentre outros e que as firmas de Parnaíba, Roland Jacob e James Frederick Clark & Cia Ltda, foram as maiores responsáveis por estas exportações. O mesmo Almanaque (p.351) enfatiza que “4.700.000 quilos aproximados de cera de carnaúba foram exportados do Piauí pelo porto de Parnaíba”.

Estes números demonstram certa importância econômica da cidade⁸ que culminariam por chamar a atenção e criar as condições de instalação de uma empresa multinacional como a Ericsson, os rádios vendidos pela empresa eram consertados na loja do senhor Alcenor Madeira. E em 1940, ano em que foi inaugurada a Rádio Educadora de Parnaíba, foi instalada também uma empresa de telefonia dotada de equipamentos comprados pela Ericsson.

Moderniza-se a cidade ajardinam-se suas praças. As ruas são calçadas e arborizadas, a limpeza pública se estende aos subúrbios, restabelecem-se os serviços de higiene, constroem-se o mercado de frutas, faz-se completa reforma da Usina de Luz Elétrica e de sua rede de iluminação, concluem-se e inaugura-se o Leprosário. (*ALMANAQUE DA PARNAÍBA*, 1938, p. 168).

101

Quando das primeiras experiências com a radiodifusão do Piauí em meados de 1937, a cidade de Parnaíba contava com aproximadamente sessenta mil habitantes, 8 praças, iluminação elétrica e calçada no perímetro urbano, contava ainda com três igrejas, duas capelas, bons prédios públicos e particulares, seis grupos escolares e inclusive, naquele ano, era inaugurado o Instituto São Luiz de Gonzaga, havia também

⁸ Dos 47 municípios pesquisados, de acordo com o *ALMANAQUE DA PARNAÍBA* (1947, p.276) havia no Piauí em 1945 cerca de 1378 aparelhos de rádios dos quais 630 em Teresina e 468 em Parnaíba, um outro dado curioso aponta que a terceira cidade com mais aparelhos era a cidade de Campo Maior com apenas 62 aparelhos. No mesmo período dos 47 municípios pesquisados, no entanto a quantidade de veículos no estado do Piauí era de 1437 em Teresina 282 e em Parnaíba havia 224 automóveis, caminhões, camionetas, ônibus, motocicletas, bicicletas, carroças e carros de boi. Na educação primária em 1945 eram 10.534 crianças matriculadas nas redes pública e privada na cidade de Parnaíba a situação era a seguinte: 4.387 no mesmo período a cidade de Floriano vinha em terceiro com 1847 alunos matriculados de um total estadual de 44.627 alunos. Estes dados foram fornecidos em 23 de setembro de 1946 pelo Departamento Estadual de Educação que tinha na figura de Odilon Nunes seu Diretor de Inspeção.

uma escola para as normalistas. De acordo com Almanaque da Parnaíba, a cidade contava ainda com nove mil casas e uma população urbana de aproximadamente 35 mil habitantes e era governada pelo médico, Mirócles Campos Vêras.

DO PROJETO AO PROCESSO

O projeto de instalação da Rádio encontrou entre os parnaibanos entusiasmo na mesma medida de seus fundadores, como pode ser apontado através do Capitão dos Portos de Parnaíba Nelson Martins Desousart que doou certa quantia em dinheiro para a compra de equipamentos; até o prefeito da cidade, na época o Senhor Mirócles Vêras era um entusiasta do projeto. Motivações para que a rádio fosse definitivamente instalada na cidade, como se pode comprovar através deste pequeno trecho extraído do ALMANAQUE DA PARNAÍBA (1942, p. 187),

O Dr. Mirócles Vêras prefeito municipal prestigia a causa da PRKK, e mandava todas as noites ler ao seu microfone a notícias de importância do expediente da Prefeitura, e isto animava seus organizadores a levarem a frente a empreendimento.

102

Com o apoio da prefeitura e outros entusiastas como os empresários locais que ajudaram financeiramente na instalação da rádio “no momento em que se fez necessário melhorar as instalações, o comércio ajudou com a quantia de 3 contos de réis, através de uma coleta”⁹ o projeto de uma rádio, aos poucos, vai ganhando forma e um estúdio é improvisadamente montado na casa de Alcenor Madeira que leva ao ar todos os dias a partir das 18 horas – horário em que o motor da usina de energia elétrica era ligado. Com uma programação bastante diversificada, ao entrar no ar, a rádio transmitia de músicas clássicas até sucessos de artistas nacionais da época como: Vicente Celestino, Benedito Lacerda, Noel Rosa dentre outros.

O impacto dessa novidade deslumbrou os parnaibanos e de vários locais começaram a chegar telefonemas à rádio, que transmitia músicas de discos doados ou emprestados aos seus idealizadores e sob a liderança de Euvaldo que ficou ao microfone. (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1942, P. 184).

⁹ NASCIMENTO, Alcides do. *História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004, p. 22.

A origem do nome Rádio Três Cocos é bastante controversa, alguns dos entrevistados atribuem o nome ao fato de serem três homens, ou seja, três cabeças que iniciaram a Rádio, enquanto que outros afirmam que os idealizadores eram maçons e que sempre ao assinarem qualquer documento finalizavam com três pontos; o que deu origem ao nome à rádio.

Euvaldo Carvalho ficou encarregado de utilizar o microfone e criar a grade de programação, mas, foi Raimundo Fonseca Mendes que se destacou como o primeiro locutor da história do rádio no Piauí, afinal contava com uma longa experiência de haver trabalhado em amplificadoras, inclusive a amplificadora da prefeitura que havia sido instalada na Praça da Graça, em 1935, pelo prefeito Mirócles Vêras.

A criação da Rádio PRKK Três Cocos, como ficou conhecida pela população, foi recebida com muito entusiasmo, mas sua instalação foi concebida através da clandestinidade e essa característica perdurou durante sua breve existência – em torno de três meses.

O papel da rádio segundo seus idealizadores/fundadores, era servir como ferramenta de comunicação e educação popular, mobilizar a comunidade - em torno dos problemas comuns, contribuir com a organização da cidade, entreter o povo e promover seus valores culturais e artísticos. O ponto de partida da programação eram as necessidades e interesses da comunidade; os programas pretendiam ser um espaço para a expressão e participação popular.

103

O FIM DAS ATIVIDADES

Nesse período em que a emissora estava em pleno desenvolvimento de suas atividades, foi obrigada, por força da legislação, parar com os trabalhos, depois que o Departamento dos Correios e Telegráficos¹⁰ de Teresina ordenou que a Rádio 3 Cocos fosse fechada por se tratar de um estabelecimento clandestino.

A emoção evidenciada no momento de seu fechamento é apontada neste trecho,

Certo dia, pelas 9 da manhã, o grande amigo da PRKK, o carteiro Antonio Saldanha da Rocha, pai de Maria da Graça, a cantora que ainda hoje brilha nos programas da PRJ-4, visivelmente emocionado e

¹⁰ Órgão interno do Ministério da Viação e Obras Públicas tinha a responsabilidade de expedir as licenças para o funcionamento das estações de radiocomunicação.

triste, trazia um ofício da Agencia Postal Telegráfica, endereçado a Alcenor Madeira, intimando-o a fechar a emissora, por ordem do Departamento dos Correios e Telégrafos, em Teresina, por ser clandestina. (ALMANAQUE DA PARNAIBA, 1942, p. 88).

O funcionário dos correios Antônio Saldanha da Rocha, - empresa responsável pelo controle de radiodifusão no Brasil - mantinha certo grau de cumplicidade com a rádio, afinal sua filha era a cantora que brilhava nos programas que ocorriam nas tardes de sábado o que, provavelmente, trazia-lhe muito orgulho. O fato do senhor Antônio Saldanha da Rocha ser o responsável direto pelo fechamento da emissora lhe causava comoção e tristeza, pois perderia o prazer de ver no estúdio e ouvir a voz de sua única filha brilhar na PRKK Rádio Três Cocos.

Aliás, é preciso notar que esta medida não causou nenhuma surpresa aos organizadores da PRKK, que já a esperavam a qualquer momento, pois conheciam a legislação federal a respeito. A partir de então os idealizadores e benfeitores se juntaram objetivando legalizar a situação da PRKK, nome este que já havia sido substituído para Rádio Educadora de Parnaíba, a pedido de Jacira Desouzart, filha do capitão Nelson Desouzart, os quais, inclusive, muito contribuíram financeiramente com a emissora.

Apesar do funcionamento da emissora ser clandestino, o ALMANAQUE DA PARNAÍBA (1942 p. 88) identificou a existência de anúncios de lojas e também apontou o serviço de recados e avisos realizado por ela. Seu alcance era pequeno e atingia somente a cidade e seus arredores e que a experiência teve pouca duração.

104

ALGUMAS (IN) CONCLUSÕES

O rádio é pensado aqui como um veículo de comunicação de massa, que tanto constrói, explica práticas culturais, como provoca, cria e recria. Esse meio criou/veiculou códigos de comportamentos sociais.

Enquanto objeto de estudo, o rádio possui uma profusão e uma íntima inserção na abordagem desenvolvida pelos estudos culturais na atualidade, privilegiando as produções discursivas e as representações sociais. No Estado do Piauí, possui uma intensa atividade nos processos de sociabilidade e civilidade de determinadas camadas sociais, em que exerceu quase que majoritariamente, durante certo tempo, uma influência na tomada de decisões, reivindicações, manifestações e contestações.

Este trabalho justifica-se pela importância social de auxiliar a reconhecer a história que não é contada, que extrapola o discurso convencional, oferecendo oportunidade aos entrevistados de egerem os seus critérios para destacar o que para si é relevante na história pessoal em relação a um cenário, neste caso: a Rádio Educadora.

Esta pesquisa torna-se, então, um meio de contribuir para a comunidade acadêmica no que tange a preservação da memória do rádio parnaibano e seu passado, além de ser uma oportunidade de desenvolvimento intelectual para o pesquisador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMANAQUE DA PARNAÍBA. 19 ed. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1941.

_____. 20 ed. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1942.

ALVES, Airton. **Rádio Educadora de Parnaíba 47 anos de pioneirismo**. Parnaíba, 1987.

ARAKEN, Carlos. **Estórias de uma cidade muito amada**. [s.n.], 1988.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 11. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORREIA, Benedicto Jonas; LIMA, Benedicto dos Santos. **O livro do Centenário de Parnaíba: documentário da cidade**. Parnaíba: Gráfica Americana, 1945.

ELIAS, N; DUNNING, E. **Memória e sociedade a busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: o veículo, a história e a Técnica**. 2. ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto Editora, 2001.

FREITAS, Rubens. **Parnaíba 150 anos de emoções**. Show musical, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 2003.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 1994.

NORA, Pierre, **Entre memória e história**, a problemática dos lugares. Projeto história. 10 PUCSP; São Paulo, 1993.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana, **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. Summus Editorial, 4ª edição, 1985.

SOLON, Daniel. **O Eco dos Alto-Falantes**: Memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX. Dissertação (Mestrado em História), Teresina, UFPI, 2006.

THOMPSON, Paul (2002). **A voz do passado**: história oral. 3 ed. Tradução por Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ENTREVISTAS

LOPES, Jaime Lins Solano. **Jaime Lins** (depoimento, 2003). Teresina, NHO, 2004. 27 p. dat.

SANTOS, Benjamim. **Benjamim Santos** (depoimento, 2008). Entrevista cedida a Cleto Sandys Nascimento de Sousa em 22 de fevereiro de 2008. Duração da entrevista: 50 minutos.